



Retrospectiva | Retrospective

VIVIAN OSTROVSKY

PROGRAMA 1: VIVA VIVIAN VIVA

PROGRAM 1: VIVA VIVIAN VIVA

V.O. por F.P.

V.O. by F.P.

Elizabeth Bishop:

Do Brasil, com Amor

Elizabeth Bishop:

From Brazil with Love

PROGRAMA 2:

CORPOS EM TRÂNSITO

PROGRAM 2: BODIES IN TRANSIT

Domínio Público

Public Domain

U.S.S.A.

U.S.S.A.

Idas e Vindas

Allers-Venues

Copacabana Beach

Copacabana Beach

Movie (V.O.)

Movie (V.O.)

PROGRAMA 3:

MULHERES POR MULHERES

PROGRAM 3: WOMEN BY WOMEN

CORespondência e REcorDAÇÕES

CORespondência e REcorDAÇÕES

Hiatus

Hiatus

Son Chant

Son Chant

M.M. em Movimento

M.M. in Motion

PROGRAMA 4: REMPLI –

RETRABALHANDO IMAGENS

PROGRAM 4: REMPLI –

REWORKING IMAGES

Losing the Thread

Losing the Thread

Tatitude

Tatitude

Nikita Kino

Nikita Kino

The Title Was Shot

The Title Was Shot

RETROSPECTIVA VIVIAN OSTROVSKY

Para mim, cinema experimental significa ter liberdade total – liberdade de duração, de tema, de forma. [...] fazer o que você quer sem se submeter às regras comerciais. São outros valores, não é tanto sobre ser longe de uma indústria, mas sobre liberdade de criação. De resto, é frustrante ver que hoje o cinema está cada vez mais padronizado, com poucas surpresas.
Vivian Ostrovsky,
em entrevista inédita a Fernanda Pessoa

Vivian Ostrovsky é uma cineasta que fez do deslocamento um princípio estético. Nascida em Nova York, criada no Rio de Janeiro e formada em Paris, começou a filmar ainda adolescente, registrando a vida ao redor com sua câmera Super 8. Dessa prática contínua de observação, surgiu uma obra construída a partir de fragmentos, gestos cotidianos, arquivos pessoais e institucionais, e imagens recolhidas “em trânsito”.

Frequentemente associado a tradições masculinas e euro-americanas, o cinema experimental encontra em Ostrovsky um deslocamento sutil, porém decisivo. Seus filmes não só inscrevem o Brasil nesse território, mas também tensionam o próprio campo ao articular cinediário, colagem, *found footage* e humor (segundo ela, influência de Jacques Tati e de sua infância carioca), dissolvendo fronteiras entre o íntimo, o político e o banal.

Se, à primeira vista, experimental e documental poderiam parecer domínios apartados, a obra de Ostrovsky revela o contrário. Em muitos de seus filmes, a experimentação nasce justamente da atenção ao mundo: corpos em movimento, situações ordinárias, animais, refeições, viagens. Observação do real e articulação de arquivos, procedimentos associados ao documental, ga-

nam dimensões experimentais na montagem de sons e imagens construída por livre associação, variação rítmica e jogos de continuidade.

Antes de consolidar sua filmografia, Ostrovsky teve atuação fundamental na circulação e visibilização de obras realizadas por mulheres. Nos anos 1970, participou da organização de festivais e iniciativas dedicadas ao cinema de mulheres na Europa, experiência que reverbera diretamente em seus filmes. Retratos, homenagem e diálogos com artistas mulheres, presentes nesta retrospectiva, compõem uma constelação afetiva e estética em que amizade e criação feminina se tornam matéria cinematográfica.

Ao percorrer diferentes momentos das mais de quatro décadas de sua produção, com imagens produzidas em mais de dez países, esta retrospectiva propõe um encontro com um cinema que recusa estabilizações. Aos 80 anos, Vivian Ostrovsky permanece em plena atividade, filmando, remontando imagens, produzindo novas conexões. Esta retrospectiva é, portanto, também um gesto de celebração: a possibilidade, algo rara, de reconhecer uma cineasta mulher em vida e **em movimento**.

Fernanda Pessoa

RETROSPECTIVE VIVIAN OSTROVSKY

For me, experimental cinema means total freedom—freedom of duration, of subject, of form... It is about doing what you want without submitting to commercial rules. It is about other values; not so much about being outside an industry, but about creative freedom. It is frustrating to see how cinema today has become increasingly standardized, with few surprises.

Vivian Ostrovsky, in an unpublished interview with Fernanda Pessoa

Vivian Ostrovsky is a filmmaker who has turned displacement into an aesthetic principle. Born in New York, raised in Rio de Janeiro, and trained in Paris, she began filming as a teenager, using her Super-8 camera to record the life around her. From this sustained practice of observation emerged a body of work built from fragments, everyday gestures, personal and institutional archives, and images gathered “in transit.”

Often associated with male, Euro-American traditions, experimental cinema finds in Ostrovsky a subtle yet decisive shift. Her films not only inscribe Brazil within this field but also unsettle the field itself by weaving together film diary, collage, found footage, and humor (which she traces to Jacques Tati and her Carioca childhood), blurring the boundaries between the intimate, the political, and the ordinary.

If experimental and documentary might at first seem like separate domains, Ostrovsky's work shows the opposite. In many of her films, experimentation arises precisely from attention to the world: moving bodies, ordinary situations, animals, meals, journeys. Observation of reality and the weaving of archives—procedures often linked to documentary—take on experimental dimensions through a sound-and-image montage shaped by free association, rhythmic variation, and continuity games.

Before consolidating her filmography, Ostrovsky played a fundamental role in the circulation and visibility of works made by women. In the 1970s, she helped organize festivals and initiatives dedicated to women's cinema in

Europe—an experience that resonates directly in her films. Portraits, tribute, and dialogues with women artists—present in this retrospective—form an affective and aesthetic constellation in which friendship and women's creative practice become cinematic material.

Spanning different moments across more than four decades of work, with images made in over ten countries, this retrospective proposes an encounter with a cinema that refuses to settle. At eighty, Vivian Ostrovsky remains fully active—filming, reediting images, forging new connections. This retrospective is therefore also a gesture of celebration: the rare chance to recognize a woman filmmaker in life and **in motion**.

Fernanda Pessoa

